

PLANO INCLUIR⁺

→ INDICE

	Pág.
Introdução	3
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI	4
Medidas Multinível	5
Medidas Universais	6
Adaptações ao Processo de Avaliação	10
Processo de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – medidas universais	11
Medidas Seletivas	12
Medidas Adicionais	14
Avaliação dos alunos de medidas adicionais	15
Perfil de Desempenho do(s) Aluno(s) com Medidas Adicionais	16
Processo de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – medidas seletivas/adicionais	17
Processo de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (art.º 20)	18
Recursos Específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão	20
Centro de Apoio à Aprendizagem	20
Projeto Smiledog	22
Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária (EMIC)	24
Medidas Educativas para Acolhimento e Inclusão Escolar de Alunos Migrantes	25

➔ INTRODUÇÃO

O diploma da educação inclusiva, resultante da publicação do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, integra o ordenamento articulado com outros documentos estruturantes: o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; o Normativo de Autonomia e Flexibilidade Curricular e as Aprendizagens Essenciais.

O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória é na sua base um perfil inclusivo uma vez que considera o desenvolvimento holístico dos alunos considerando as dimensões do saber, do saber fazer e do saber estar, com enfoque da exigência, mas também na atenção à diversidade e, conseqüentemente, na equidade e democracia. Introduce o princípio da flexibilidade, fundamental na Educação Inclusiva.

De acordo com o preconizado no projeto educativo, o Agrupamento de Escolas Vale Aveiras visa prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

As respostas à inclusão abarcam todo o universo de recursos que a escola possa mobilizar no sentido de promover o sucesso escolar, e a sua plena participação na vida da escola.

Este documento tem como objetivo esclarecer a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Vale Aveiras acerca da aplicação das medidas multinível, adaptações ao processo de avaliação e mobilização de outros recursos de suporte à aprendizagem e inclusão apoiando a ação dos docentes na sua concretização.

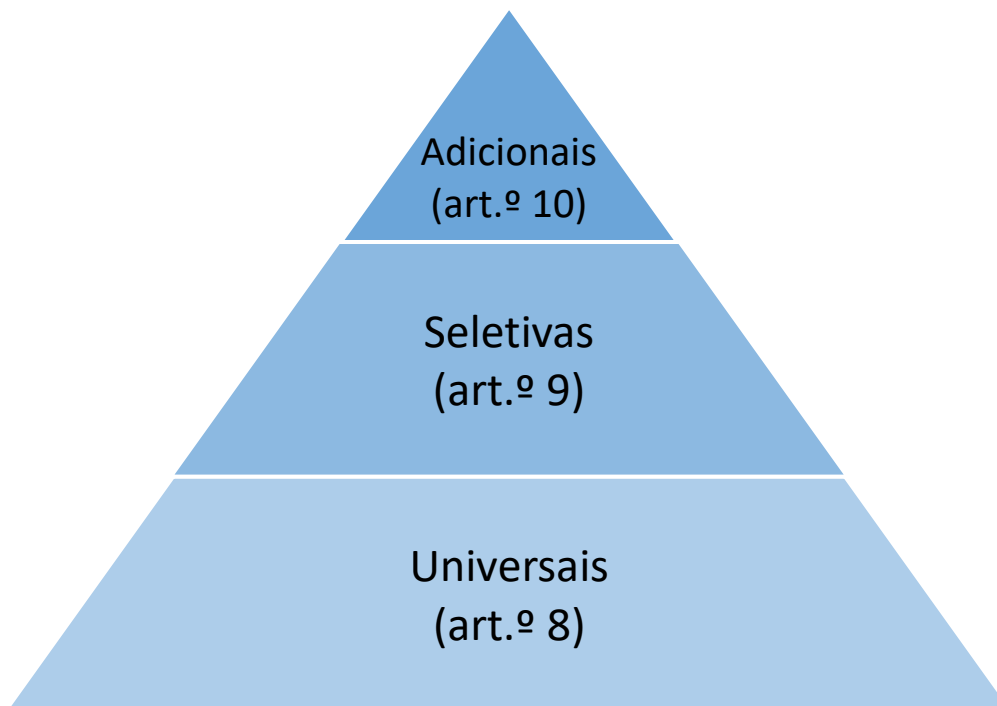
Documento em aberto, sujeito a correções e atualizações e não exclui a leitura da legislação em vigor.

➔ **EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA – EMAEI (art.12.º)**

Equipa permanente	Equipa variável
<ul style="list-style-type: none"> • Um dos docentes que coadjuva a Diretora • Um docente de educação especial • Três membros do Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino • Um psicólogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Educador Titular de Turma/Professor Titular de Turma/ Diretor de Turma do aluno • Outros docentes do aluno • Técnicos do CRI • Outros técnicos que intervêm com o aluno • Encarregado de Educação
<p><u>Competências da equipa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar a comunidade para a educação inclusiva • Propor medidas de suporte à aprendizagem e inclusão • Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão • Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas • Elaborar o RTP (art.º 21.º) • Elaborar o PEI (art.º 24.º) • Elaborar o PIT (art.º 25.º) • Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem (CAA) 	
<p><u>Competências do coordenador da equipa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos variáveis da equipa • Convocar os membros da equipa para as reuniões • Dirigir os trabalhos • Adotar os procedimentos necessários de modo a garantir a participação dos pais/encarregados de educação 	

➔ **MEDIDAS MULTINÍVEL** | O que são e a quem se destinam?

MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO



➔ **MEDIDAS UNIVERSAIS** (artigo 8.º)

Correspondem a uma variedade de estratégias de promoção do sucesso educativo. Estas medidas consideram a individualidade de todos e de cada um dos alunos através de ações e estratégias integradas e flexíveis. São as respostas que a escola mobiliza para todos os alunos, com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. É particularmente útil na operacionalização das medidas em sala de aula e devem ser mobilizadas numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes. Assim, a definição das medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da avaliação sistemática, em cada disciplina e da eficácia das medidas na resposta às necessidades de cada aluno.

Cada docente, no INOVAR, define quais as medidas que é necessário mobilizar para a melhoria das aprendizagens do aluno.

Destacam-se:

a) Diferenciação pedagógica

Os exemplos que se seguem podem ser utilizados como meio de suporte à operacionalização de medidas a mobilizar, não se esgotando aqui.

- ✓ Escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos;
- ✓ Disponibilizar material suplementar;
- ✓ Fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais;
- ✓ Encorajar a utilização dos números;
- ✓ Consolidar conceitos de base depois da avaliação diagnóstica;
- ✓ Propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais;
- ✓ Explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos;
- ✓ Estabelecer atividades de reinvestimento em centros de aprendizagem;
- ✓ Pôr questões que ajudem a desenvolver as capacidades superiores do pensamento;
- ✓ Favorecer as trocas de ideias e de opiniões;
- ✓ Variar o tempo determinado para cada tarefa (oportunidade de um apoio suplementar para os alunos com dificuldades, encorajar os alunos que desejem aprofundar um tema);
- ✓ Permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade;
- ✓ Dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas (ex.: apresentação oral, debate, exposição...);

- ✓ Dar ao aluno a possibilidade de mostrar o que aprendeu por meio de suportes variados (ex.: apresentação multimédia, esquemas no quadro...);
- ✓ Permitir produções em pares ou pequenos grupos e não só individuais;
- ✓ Utilizar modalidades de avaliação por gradação das competências;
- ✓ Trabalhar em equipa;
- ✓ Procurar espaços calmos ou propícios à colaboração;
- ✓ Definir com os alunos diferentes modalidades de trabalho (permitir que se mexam ou estejam calmos, de acordo com as situações e os alunos);
- ✓ ...

b) Acomodações curriculares

Os exemplos que se seguem podem ser utilizados como meio de suporte à operacionalização de medidas a mobilizar, não se esgotando aqui.

- ✓ Utilizar organizadores gráficos;
- ✓ Organizar o espaço de sala de aula de forma a não conter estímulos que possam ser distrativos para os alunos;
- ✓ Colocar “lembretes” na mesa do aluno, como por exemplo, listas de vocabulário, alfabeto, ...
- ✓ Usar pistas visuais que induzam a comportamentos apropriados;
- ✓ Apresentar sugestões para a gestão do tempo, por exemplo, através da colocação de post-its na mesa;
- ✓ Usar materiais visuais e concretos nas aulas;
- ✓ Usar produtos de apoio quando necessário;
- ✓ Dar instruções claras aos alunos, uma de cada vez, não sobrecarregando os alunos com muitas informações ao mesmo tempo;
- ✓ Utilizar um tamanho de letra superior sempre que adequado;
- ✓ Usar técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, resposta curta, ...
- ✓ Usar frequentemente questionários curtos;
- ✓ Permitir pausas;
- ✓ Ensinar métodos de estudo;
- ✓ Reconhecer o esforço;
- ✓ Manter a proximidade ao aluno;
- ✓ Proporcionar o uso de espaços alternativos para trabalhar tarefas específicas;

- ✓ Dar feedback contínuo;
- ✓ Prestar atenção à iluminação do espaço da sala de aula;
- ✓ Permitir que o aluno dê respostas orais em vez de utilizar a escrita para demonstrar a compreensão de conceitos;
- ✓ Permitir que o aluno disponha de mais tempo na concretização das tarefas;
- ✓ Testes adaptados;
- ✓ ...

c) Enriquecimento curricular

O currículo pode ser enriquecido com atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação. Ao disporem destas oportunidades na escola, os alunos podem enriquecer o currículo e as aprendizagens, sendo, por vezes ainda, um elemento motivador e de promoção da integração na escola, do bem-estar e de comportamentos pró-sociais.

Exemplos:

- ✓ AEC (1º ciclo);
- ✓ Desporto escolar;
- ✓ Ateliês;
- ✓ Clubes;
- ✓ Outras iniciativas da escola que complementem o currículo.

d) Promoção do comportamento pró-social

As ações de promoção do comportamento pró-social remetem para o importante papel da escola e do professor como promotor de comportamentos assertivos, em detrimento de passivos ou agressivos, na prevenção de comportamentos inapropriados e na regulação de atitudes agressivas ou antissociais e de violação das normas. Conforme inscrito no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, trata-se de auxiliar os alunos a adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e a argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, de olhar e de participar na sociedade.

Exemplos:

- ✓ Ações, dentro da sala de aula, de promoção da interação apropriada com os pares e com figuras de autoridade.
- ✓ Ações em cooperação com o SPO, ou outras equipas na escola, onde são trabalhadas as competências de relacionamento interpessoal e de autorregulação emocional.
- ✓ A gestão das emoções, a construção de relações, o estabelecimento de objetivos; a resposta a necessidades pessoais e sociais, ...
- ✓ Outras iniciativas realizadas pelos docentes, dentro e fora da sala de aula, que visam melhorar a relação do aluno com os outros, nomeadamente a Tutoria, o Programa Mentoria e a Tutoria psicopedagógica.

e) Intervenção em pequenos grupos – em foco académico ou comportamental

A intervenção em pequenos grupos, sobretudo na sala de aula (ainda que possam ocorrer fora da sala) tem em vista o trabalho mais individualizado. Tem, sobretudo, carácter transitório, ainda que, por vezes, se justifique um trabalho mais prolongado. O aluno a beneficiar da medida de tutoria é proposto pelo conselho de turma e acompanhado pelo grupo de acompanhamento tutorial, que é formado pelo coordenador de projeto, diretor de turma e tutor.

A avaliação é realizada no final de cada semestre.

com foco académico:

- ✓ Intervenção do professor, com alguma sistematicidade, junto de um grupo selecionado de alunos, para apoio mais individualizado;
- ✓ Ofertas disponibilizadas pela escola;
- ✓ Outros...

com foco comportamental:

- ✓ O trabalho com um grupo selecionado de alunos, para desenvolvimento de competências de relacionamento ou de gestão emocional, na sala de aula (Cidadania e Desenvolvimento é um espaço privilegiado, mas poderão ocorrer noutras disciplinas);
- ✓ O trabalho, em pequenos grupos, com a psicóloga e/ou uma equipa de outros docentes, o Gabinete de Apoio e Mediação ao Aluno (GAMA) para desenvolver competências de autorregulação de comportamentos.

➔ ADAPTAÇÕES AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO (artigo 28.º)

As adaptações usadas no processo de ensino e aprendizagem permitem que haja equidade, porquanto devem ter por base as características de cada aluno em particular.

Assim, um aluno com uma necessidade específica, pode não precisar da mobilização de muitas estratégias no âmbito das medidas multinível e, tão somente, de uma adaptação nos instrumentos de avaliação.

Estas adaptações:

- ✓ devem ser decididas ouvindo também os alunos;
 - ✓ devem permitir que o aluno evidencie os conhecimentos, capacidades e atitudes;
 - ✓ devem ser coerentes com as usadas no processo de avaliação externa.
- **Constituem adaptações ao processo de avaliação:**
 - a) A diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como, inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
 - b) Os enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente braille, tabelas e mapas em relevo, daisy, digital;
 - c) A interpretação em LGP;
 - d) A utilização de produtos de apoio;
 - e) O tempo suplementar para realização da prova;
 - f) A transcrição das respostas;
 - g) A leitura de enunciados;
 - h) A utilização de sala separada;
 - i) As pausas vigiadas;
 - j) O código de identificação de cores nos enunciados.

**PROCESSO PARA IDENTIFICAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO –
MEDIDAS UNIVERSAIS (Art.º 8)
PLATAFORMA INOVAR**

- Primeira vez.
- Já beneficiam de algumas medidas universais (e apenas destas) e precisam de outras medidas/submedidas.



O conselho de grupo/ano/turma decide em reunião, aplicar **Medidas Universais e/ou Adaptações ao Processo de Avaliação (art.º 28)**.



Separador DL 54

- Sinalizar aluno;
- Selecionar menu “submedidas”;
- Selecionar as submedidas das “Acomodações curriculares” a adotar em cada área disciplinar;
- Selecionar “Adaptações ao Processo de avaliação” (art.º 28º), caso se aplique;
- Registrar um texto comum das disciplinas a aplicar, no campo:
 - “Razões que levaram à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão”;
 - “Estratégias utilizadas para ultrapassar as dificuldades apresentadas” → Guardar.
- Se necessário, identificar outras medidas universais (“diferenciação pedagógica”; “enriquecimento curricular”; “promoção do comportamento pro-social” e “intervenção em foco académico ou comportamental”) colocar “visto” validando as medidas na **coluna EMAEI** → Guardar.
- ETT/PTT/DT transfere o modelo EB209i e envia (Plataforma Inovar) ao Enc. de Educação (EE) para tomar conhecimento (retirar assinatura do aluno e EE quando gerar o documento EB209i).



MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO (Separador DL 54)

- Campo “Estratégias utilizadas para ultrapassar as dificuldades apresentadas”:
 - Escrever o momento de avaliação (1ª intercalar/1º semestre/2ª intercalar/2º semestre);
 - Registrar a avaliação/balanco global do impacto das medidas (Eficazes/Pouco Eficazes/Nada Eficazes);
 - Medidas “Pouco Eficazes” e “Nada Eficazes”, registar novas propostas de medidas;
 - Caso a **medida ou alínea cesse** – registar a sua cessação e a data;
 - Guardar.
- ETT/PTT/DT transfere o modelo EB209i e envia (Plataforma Inovar) ao EE para tomar conhecimento (retirar assinatura do aluno e Enc. Educação quando gera o documento EB209i).
- No final do ano letivo, o ETT/PTT/DT transfere o modelo EB209i (retirar assinatura do aluno ao gerar o documento), o EE assina o documento, o qual é arquivado no processo individual do aluno (PIA).

Nota: 1.º Ciclo – Apoio educativo é considerado medida universal – alínea e) “Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos”.

A aplicação de Medidas Universais (Artigo 8º) e de “Adaptações ao Processos de Avaliação” (Artigo 28º) são da responsabilidade do ETT/PTT/DT pelo que não carece de formalização junto da EMAEI.

Todas as medidas assinaladas têm de ser obrigatoriamente implementadas.

➔ **MEDIDAS SELETIVAS** (artigo 9.º)

Correspondem a uma variedade de estratégias remediativas ou compensatórias. Devem ser mobilizadas para alunos que evidenciam necessidades de suporte que não foram supridas pela aplicação das medidas universais.

Consideram-se medidas seletivas:

a) Percursos curriculares diferenciados

Correspondem a ofertas formativas que se disponibilizam de forma a promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória, como os Percursos Curriculares Alternativos, os Programas Integrados de Educação e Formação, ...

b) Adaptações curriculares não significativas

São medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações ao nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos que permitam aos alunos atingir os objetivos globais, as aprendizagens essenciais e as competências previstas no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

c) Apoio psicopedagógico

O apoio psicopedagógico concretiza-se, preferencialmente de forma indireta, através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, para que possam intervir na resolução de problemas comportamentais, para potenciarem a sua prática pedagógica e para desenvolverem nos alunos estratégias de autorregulação da aprendizagem, da tomada de decisão e da resolução de problemas. Este poderá ter um caráter preventivo ou remediativo podendo incidir nos domínios comportamental, cognitivo, afetivo, socio-relacional.

d) Antecipação e reforço das aprendizagens

São apoios específicos em diferentes áreas disciplinares para alunos que necessitam de um apoio mais personalizado, que até poderão beneficiar, cumulativamente, de adaptações curriculares não significativas ao currículo, de um percurso diferenciado, de um apoio tutorial. Este apoio pode ocorrer dentro da sala de aula, prestado por outro docente ou fora da sala de aula.

e) Apoio tutorial

Este apoio é desenvolvido em pequeno grupo ou individualmente com alunos identificados tendo por base um perfil específico. Este apoio pretende envolver os alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem, numa perspetiva de autorregulação das aprendizagens, incrementando, deste modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.

NOTA: O apoio tutorial específico definido no Artigo 12.º do Despacho-Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, destina-se a alunos do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, não sendo necessário elaborar um Relatório Técnico Pedagógico.

➔ **MEDIDAS ADICIONAIS** (artigo 10.º)

Visam colmatar dificuldades acentuadas, de carácter persistente ou permanente e exigem recursos especializados. Só devem ser mobilizadas depois de demonstrada a insuficiência das medidas universais e seletivas. Consideram-se medidas adicionais:

a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas

O aluno, por razões devidamente justificadas, poderá frequentar um ano de escolaridade por disciplinas, tais como necessidades de saúde específicas (artigo 2º, alínea h).

b) Adaptações curriculares significativas

Medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal;

A mobilização desta medida exige a elaboração de um Programa Educativo Individual (PEI).

c) Plano individual de transição - PIT (para alunos de idade igual ou superior a 15 anos)

Documento dinâmico que complementa o PEI três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, no sentido de preparar a vida pós-escolar dos alunos que frequentam a escolaridade com adaptações curriculares significativas.

d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado

Envolve as unidades de Ensino Estruturado para o Apoio à Inclusão de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, com vista a concentrar meios humanos e materiais que possam oferecer uma resposta educativa de qualidade a estes alunos.

São consideradas as anteriores unidades de ensino estruturado e similares.

e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

Ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção de saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar caracteriza-se por um currículo articulado, flexível e participativo, onde se utilizam metodologias ativas e projetos. A inclusão das crianças faz-se de forma natural através de práticas diferenciadas, cabendo ao educador planear a ação educativa a partir de uma visão global das necessidades individuais. Deste modo, devem ser privilegiadas abordagens universais e preventivas, ficando as medidas seletivas ou adicionais reservadas apenas para situações específicas no processo de transição para o 1.º ciclo.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDIDAS ADICIONAIS

- A avaliação dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual, não estando sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação definido para o respetivo ciclo.
- A avaliação sumativa dos alunos abrangidos por medidas adicionais é feita em conselho de ano /conselho de turma para atribuição das classificações qualitativas/quantitativas.
- A expressão dos resultados da avaliação dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, expressa-se da seguinte forma:
 - ✓ No 1.º ciclo, numa menção qualitativa global de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em todas as disciplinas/áreas de aprendizagem, acompanhada de uma apreciação global sobre a evolução do aluno;
 - ✓ Nos 2.º e 3.º ciclos, numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas e acompanhada de uma apreciação global sobre a evolução do aluno.

PERFIL DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S) COM MEDIDAS ADICIONAIS

Domínios		Indicadores de desempenho		
		Nível 5/ Muito Bom	Nível 4/Bom	Nível 3/Suficiente
Transversal	Conhecimentos e Capacidades	<p>O/ A aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquire as aprendizagens essenciais das disciplinas, para si definidas, tendo em vista o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Comunica de forma adequada de acordo com o contexto apresentado. • Recorre com facilidade às TIC para a realização de trabalhos. • Apresenta hábitos de trabalho. 	<p>O/ A aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquire a maioria das aprendizagens essenciais das disciplinas, para si definidas, tendo em vista o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Na maioria das vezes, comunica de forma adequada de acordo com o contexto apresentado. • Recorre com alguma facilidade às TIC para a realização de trabalhos. • Apresenta alguns hábitos de trabalho. 	<p>O/ A aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquire algumas das aprendizagens essenciais das disciplinas, para si definidas, tendo em vista o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Apresenta algumas dificuldades em comunicar de forma adequada de acordo com o contexto apresentado. • Quando solicitado, recorre às TIC para a realização de trabalhos. • Revela algumas dificuldades na capacidade de tomar decisões e de propor soluções criativas. • Apresenta alguns hábitos de trabalho.
	Atitudes	<p>O/ a aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de regras: Cumpre sempre as regras • Cumprimento de tarefas Cumpre sempre as tarefas 	<p>O/ a aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de regras: Cumpre quase sempre as regras • Cumprimento de tarefas Cumpre quase sempre as tarefas 	<p>O/ a aluno/a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento de regras: Cumpre algumas vezes as regras • Cumprimento de tarefas Cumpre algumas vezes as regras
<p>Nota – A menção de Insuficiente (1.º Ciclo), níveis 1 e 2 (2.º e 3.º ciclos) serão apenas atribuídos aos alunos que apresentem absentismo escolar ou outras situações devidamente justificadas nos termos da lei.</p>				

PROCESSO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO – MEDIDAS SELETIVAS/ADICIONAIS (Art.º 9/Art.º 10)

- Alunos com medidas universais e revelam-se insuficientes.
- Alunos com medidas universais em simultâneo com medidas seletivas e/ou adicionais.

Em reunião o conselho de grupo/ano/turma reúne **evidências** (fichas de avaliação; textos escritos; outros registos que são consideradas indispensáveis à análise do processo do aluno; relatórios, caso existam...etc.).

PLATAFORMA INOVAR (Separador DL 54)

- Campo “**Razões que levaram à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**” registar as razões que determinam a insuficiência das medidas aplicadas (colocar data). → **Guardar**.
- O PTT/DT transfere o modelo EB209e, **convoca o EE para tomar conhecimento** da proposta (retirar assinatura do aluno ao gerar o documento).

O PTT/DT entrega nos **Serviços Administrativos** (área de alunos) as evidências em envelope fechado, o modelo EB209e (assinado pelo EE) juntamente com o processo individual do aluno (PIA).

A EMAEI analisa a informação disponível e determina as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (seletivas e/ou adicionais) a aplicar, registando-as na **Plataforma Inovar**.

MOBILIZAÇÃO DE MEDIDAS SELETIVAS

A EMAEI reúne com PTT/DT, docente Educação Especial e EE, para definição/esclarecimento das medidas a implementar.
Elaboração do RTP na **Plataforma Inovar**, ouvido o EE.

Reunião do PTT/DT com o EE para aprovação do RTP.

O RTP é homologado pela Diretora ouvido o Conselho Pedagógico e devolvido ao PTT/DT.

MOBILIZAÇÃO DE MEDIDAS ADICIONAIS

A EMAEI reúne com PTT/DT, docente Educação Especial e EE, para definição/esclarecimento das medidas a implementar.
Elaboração (RTP) e (PEI) se aplicável, na **Plataforma Inovar**, ouvido o EE.

Reunião do PTT/DT com o EE para aprovação do RTP e do PEI se aplicável.

O RTP e PEI se aplicável é homologado pela Diretora ouvido o Conselho Pedagógico e devolvido ao PTT/DT.

MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

Final do ano letivo, em reunião do PTT/DT/Docente da Educação Especial com a EMAIE.

➔ PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO (art.º 20.º)

Identificação da necessidade de medidas de suporte à inclusão	Iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com o aluno.
	Sinalizar aluno para medidas universais (Plataforma INOVAR).
	Sinalizar aluno para medidas seletivas e/ou adicionais (Plataforma Inovar - EB EB209i). Pode integrar um parecer médico, nos casos de problemas de saúde física ou mental, enquadrado nas necessidades de saúde especiais (NSE).
	A Diretora assina e entrega ao coordenador da EMAEI. EMAEI reúne e determina as medidas (Equipa permanente e equipa variável).
	Elaboração do RTP/PEI pela EMAEI: se as medidas forem seletivas ou adicionais - ouvidos os pais/encarregados de educação; ou A coordenadora da EMAEI devolve o processo ao ETT/PTT/DT se apenas forem mobilizadas as medidas universais.
	Comunicação aos alunos e aos encarregados de educação/pais. Homologação do RTP/ PEI pela Diretora, ouvido o Conselho Pedagógico.
	Conhecimento ao conselho de grupo/ano/ turma das medidas a aplicar.
* A data limite, por ano letivo, para a entrega do documento de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (modelo EB209e), será 10 dias úteis após o início do 2º semestre.	

PRAZOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	
AÇÕES	PRAZOS
A Diretora solicita à EMAEI a análise do processo rececionado através do modelo (modelo EB209e – (INOVAR) “Identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão”.	3 dias úteis
Nas situações em que a EMAEI conclui que apenas devem ser mobilizadas medidas universais, devolve o processo à Diretora, no prazo de 10 dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva deliberação, com essa indicação.	10 dias úteis
Conclusão do RTP, após a identificação das medidas de suporte à aprendizagem: medidas seletivas e medidas adicionais.	30 dias úteis
O RTP é submetido à aprovação dos pais/encarregados de educação, datado e assinado por estes e, sempre que possível, pelo próprio aluno.	5 dias úteis
Homologação do RTP pela Diretora da escola, ouvido o conselho pedagógico.	10 dias úteis

No **caso** do RTP não merecer a concordância dos pais e encarregados de educação, devem estes fazer constar, em anexo ao relatório, os fundamentos da sua discordância. As medidas do RTP são sempre mobilizadas, mesmo que se registe ausência de fundamentos de discordância e/ou assinatura do encarregado de educação.

No entanto, perante uma recusa de consentimento, a EMAEI sinaliza o aluno para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), dado estar em causa o supremo interesse da criança, pelo que os pais/encarregados de educação devem ser responsabilizados.

➔ **RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO (art.º 11.º)**

Recursos humanos específicos (art.º 11.º, ponto 1)	Recursos organizacionais específicos (art.º 11, ponto 2)	Recursos da comunidade (art.º 11, ponto 3)
Docentes de educação especial	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI)	Equipas locais de intervenção precoce
Técnicos especializados	Centro de apoio à aprendizagem (CAA)	Equipas de saúde escolar dos ACES/ ULS
Assistentes operacionais (preferencialmente com formação específica)	Escolas de referência para a intervenção precoce	Comissões de proteção de crianças e jovens
	Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial CRTIC	Centros de recursos para a inclusão (CRI)
		Instituições da comunidade: segurança social, serviços de emprego e formação profissional, ...
		Estabelecimentos de educação especial.
		Projeto Smiledog
		Instituto de Apoio e Desenvolvimento (ITAD)

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

Fundamentação:

- ✓ Continuar a proporcionar um desenvolvimento integral dos alunos;
- ✓ Promover a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- ✓ Potenciar a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- ✓ Desenvolver aprendizagens substitutivas com os alunos que integram o artigo 10º (medidas adicionais), do Decreto-Lei 54/2018;
- ✓ Acompanhar o acesso à formação e à integração na vida pós-escolar, à participação social e à vida autónoma.
- ✓ ...

Nível de Ensino	Valências	Aprendizagens substitutivas	Monitorização	
			Indicadores	Instrumentos
Pré-escolar 1.º Ciclo	Ensino Estruturado para apoio à inclusão de alunos com perturbação do espectro do autismo	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades que permitam implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado, aplicando um conjunto de princípios e estratégias que, com base em informação visual, que promovam a organização do espaço, do tempo e dos materiais. - Aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar. - Assegurar os apoios específicos ao nível das terapias aos alunos que delas necessitam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências sociais; - % sucesso (1º /2º e 3º Ciclos); - % sucesso de qualidade (1º/2º e 3º Ciclos) . 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de atividades; - Relatório de avaliação semestral; - Elementos de avaliação. - Sumários
	Apoio especializado para alunos com multideficiência	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de promoção de apoio pedagógico especializado. -Atividades de incremento da aprendizagem independentemente da sua condição física, mental ou social. - Atividades significativas e estruturadas em conformidade com o meio natural onde vivem e que contribuam para aumentar, futuramente, a sua autonomia. - Assegurar os apoios específicos ao nível das terapias aos alunos que delas necessitam. - A utilização de Tecnologias de Inovação e Comunicação. 		
2º e 3º Ciclos	Ensino Estruturado para apoio à inclusão de alunos com perturbação do espectro do autismo	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade a desenvolver fora do espaço escolar, acompanhados por uma docente de Educação Especial com o objetivo de os integrar na vida social, por exemplo: realizar compras num supermercado, dirigir-se a um serviço público, utilização de transportes públicos entre outros (Há mais vida fora da Escola). - Contacto dos alunos com uma situação em contexto de trabalho, supervisionados pela professora de Educação Especial de acordo com o perfil individual de cada aluno (PIT). - Atividades Experimentais com foco na ecologia e sustentabilidade (L@bInova). 		
	Apoio especializado para alunos com multideficiência			

PROJETO SMILEDOG

Objetivos gerais:

Neste contexto surgem os animais como ferramenta complementar das aprendizagens quer académicas quer funcionais dos alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE). Sendo possível trabalhar as competências:

- 1) Aprender os cuidados a ter com os animais;
- 2) Respeitar os animais;
- 3) Aprender a reconhecer o animal pelas suas características externas, e.g., pêlo comprido/curto, castanho/preto, orelhas compridas, etc.;
- 4) Aprender a observar o comportamento dos animais e a identificar algumas das suas emoções e estado físico, e.g., contente, triste, zangado, cansado, doente, etc.;
- 5) Colaborar nas tarefas de maneio e higiene do cão;
- 6) Reconhecer e aprender a utilizar os utensílios e acessórios que se utilizam no dia-a-dia com os animais,
- 7) Promover competências académicas relacionadas com matemática e português funcional;
- 8) Aumentar os períodos de atenção/concentração;
- 9) Estimular o desenvolvimento de competências de relação/comunicação.

Com este projeto pretendemos o desenvolvimento de um currículo multifatorial/funcional para estes alunos.

Público-Alvo:

Alunos com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) identificados nas escolas do Agrupamento Escolas Vale Aveiras, sendo dada prioridade aos alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem que usufruem de apoio de Educação Especial.

Impacto

É fundamental que o aluno que usufrui das intervenções assistidas por animais (cão), tenha a perceção da sua própria posição no espaço. Isto consegue-se através da realização de exercícios e jogos adaptados para o efeito. Existe a necessidade de incutir a noção de responsabilidade, bem como, motivar a interação social. Há que ter atenção especial em dois pontos fundamentais:

- 1) Aumento da capacidade e do desejo de relacionamento e de interação nas atividades de grupo;
- 2) Estimular a criação de relações de amizade e o aumento das vivências afetivas.

A Cinesioterapia ajudará a integrar e a extrapolar para o quotidiano os momentos vividos pelos alunos. Na relação que se estabelece entre os intervenientes, procura-se desenvolver a expressividade relativa aos processos emotivos, cognitivos, relacionais e corporais que caracterizam a evolução global do indivíduo.

Equipa

Técnico de IAA, cão, Guia, Docente de Educação Especial, Educador Titular de Turma/Professor Titular de Turma, Coordenadora de Educação Especial.

Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária (EMIC)

Através de intervenções positivas e criativas, ajustadas ao contexto escolar, a EMIC centra a sua ação no desenvolvimento do espírito crítico e criativo dos alunos, promovendo também o reforço de competências escolares, sociais e relacionais.

Entre as suas iniciativas, destaca-se o Programa de Intervenção Grupal (PIG), que assenta em intervenções de grupo no âmbito da educação positiva e da educação pela inovação e na promoção do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Equipa: Animador Sociocultural, Educador Social e dois Psicólogos Clínicos.

Público-Alvo: Turmas 2º e 3º Ciclo.

➔ MEDIDAS EDUCATIVAS PARA ACOLHIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS MIGRANTES

A *Escola* constitui atualmente um contexto multilingue, já que existem muitos alunos provenientes de outros países, ou mesmo de Países de Língua Oficial Portuguesa que têm como línguas faladas outras que não o português. Impõe-se por isso, hoje mais do que nunca, a gestão da diversidade de forma inclusiva. Estes desafios levam a *Escola* a refletir e a procurar ir mais longe nas suas práticas, pela necessidade de operacionalização de estratégias de diferenciação pedagógica.

✓ Medidas de acolhimento

1º) Organização do processo individual e escolar do aluno (**parte administrativa**).

2º) Organização da Equipa Multidisciplinar

- Receção do aluno e família;
- Reunião da equipa variável (professor titular de turma/diretor de turma e professor de PLN);
- Observação informal.

	Operacionalização da ação	Encaminhamento/Medidas a implementar/Recursos
<p><u>Acolhimento inicial:</u> Recolha inicial de informações do percurso escolar, país de origem do aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - No momento da matrícula dos alunos migrantes é preenchido a ficha “Recolha de Informação” para identificação do país de origem, o uso de uma língua distinta do português em contexto familiar e o percurso escolar. - A ficha é preenchida pelos pais dos alunos ou pelo encarregado de educação. - Nos serviços administrativos é entregue o Guião de acolhimento. <p style="text-align: center;">↓</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os serviços administrativos informam a Diretora. - Visita guiada pela escola: <ul style="list-style-type: none"> • Pré – escolar – assistente operacional; • 1º Ciclo – assistente operacional; • 2º e 3º Ciclo – GAMA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aluno migrante de português língua não materna <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><u>Período de integração</u></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aluno migrante mas com português como língua oficial (alunos brasileiros e dos PALOP) - Não podem ser integrados em PLN, a não ser que tenham um quadro linguístico complexo ou utilizem o crioulo ou outra língua africana como língua de comunicação. - Aulas de apoio às disciplinas não frequentadas (de acordo com o currículo do aluno). - Oficina de conversação – a desenvolver pela equipa BE (facultativo). - Mentoria

<p><u>Integração dos alunos</u> PLNM: visa a integração plena do aluno na escola e na turma destina-se aos alunos que necessitam de um acompanhamento especial</p>	<p>- Período de integração do aluno (pelo menos 2 semanas). Durante esta etapa o aluno realiza atividades de integração na escola e na turma.</p>	<p>Realização de atividades de integração na escola.</p>	<p>- Acompanhamento com o Professor Tutor (GAMA – 2º, 3º Ciclo) / Apoio Educativo (1.º ciclo) / ETT e assistente operacional – pré-escolar.</p>
	<p>- Avaliação inicial</p>	<p>a) observação informal do comportamento do aluno na escola (registo em doc. próprio b) conversa informal e espontânea, entre o professor avaliador/tutor e o aluno.</p>	<p>- Professor Tutor/Apoio Educativo (1.º ciclo)</p>
<p><u>Diagnóstico Sociolinguístico</u></p>	<p>- Reunião da equipa variável da EMAEI (PTT/DT e professor de PLNM) com o encarregado de educação e aluno para aferição global do desempenho oral do aluno em português, mediante a aplicação de um questionário “Entrevista”. - Decisão se o aluno se situa no Nível Zero ou se faz teste de posicionamento em PLNM.</p>	<p>A EMAEI em articulação com a equipa variável e propõe medidas de suporte à aprendizagem a serem mobilizadas e adequações no processo de avaliação.</p>	
<p><u>Avaliação</u></p>	<p>- A EMAEI realiza um balanço das aprendizagens a constituir numa avaliação qualitativa e numa síntese descritiva. - A avaliação das áreas curriculares frequentadas pelos alunos (integração progressiva ou na totalidade do currículo) é igualmente uma apreciação descritiva. - No pré-escolar a avaliação é feita no Plano Estratégico de Turma (PET).</p>	<p>Em caso de integração progressiva no currículo, o professor PLNM (ou português) em articulação com o conselho de docentes/conselho de turma, definir um plano de recuperação das aprendizagens.</p>	

✓ **Medidas de escolarização**

- Diagnóstico dos conhecimentos de Português para os alunos PLNM;
- Teste de posicionamento em PLNM (teste de diagnóstico);
- Plano de Acompanhamento Pedagógico;
- Disciplina de PLNM.

A escola tem protocolo com a *Ciberescola – Ensino Partilhado*, deste modo os professores sob orientação da equipa da Ciberescola, lecionam a disciplina de PLNM com recurso à plataforma, onde são disponibilizados recursos educativos digitais específicos para o ensino e a aquisição/aprendizagem do português.

Aplicação de um teste de diagnóstico:	Operacionalização da ação	Encaminhamento/Medidas a implementar/Recursos
<p>Avaliar os conhecimentos de Português que possuem os alunos de PLNM a fim de os posicionar num dos seguintes três níveis de proficiência linguística: Inicial, Intermédio e Avançado.</p> <p><u>Nota:</u> Os alunos de Nível Zero realizam o teste de posicionamento em PLNM no final do ano letivo, da integração progressiva no currículo.</p>	<p>Os testes de diagnóstico encontram-se organizados em duas partes:</p> <p>(i) compreensão, produção e interação oral e (ii) compreensão e produção escrita.</p> <p>As duas partes dos testes são autónomas e devem ser aplicadas em momentos distintos, a fim de não sobrecarregar os alunos.</p> <p>(consultar https://www.dge.mec.pt/portugues (língua-não-materna))</p>	<p>Aplicação do teste pelo Professor do Apoio Educativo (1º Ciclo) /Professor Tutor (2º e 3º Ciclo).</p> <p>- Definição do nível proficiência linguística, alunos A1, A2 e B1 medidas definidas nas etapas seguintes.</p> <p>- Encaminhamento para EMAEI.</p>
<p>No pré-escolar, é definido no Plano Estratégico de Turma (PET) os descritores de desempenho/áreas a trabalhar no âmbito do PLNM.</p>		
<p><u>Plano de Acompanhamento Pedagógico</u></p>	<p>- Reunião conjunta EMAEI/PTT/DT e professor tutor ou do apoio educativo é elaborado o documento “Plano de acompanhamento pedagógico de alunos de PLNM”.</p>	<p>Definição das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão de acordo com o nível de proficiência linguística bem como, das informações recolhidas pelo professor tutor durante o período de integração.</p> <p>Outras medidas que visam o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades no âmbito do português, enquanto objeto de estudo e como língua de escolarização.</p> <p>- Atribuição de tutoria e mentoria.</p> <p>- Frequência de: clubes, ateliês e desporto escolar.</p> <p>EMAEI PTT/DT Professor Tutor/Professor do Apoio Educativo</p>
<p><u>Disciplina PLNM (Nível 0 A1, A2 e B1)</u></p>	<p>Disciplina de PLNM – Os alunos frequentam a disciplina de PLNM (estão matriculados nesta disciplina - pauta) ainda que alguns tempos estejam inseridos na aula de Português, acompanhando o currículo de PLNM dos níveis de proficiência linguística em que se encontram (Nível 0, A1, A2 ou B1).</p> <p>Avaliação da disciplina PLNM: interna e externa</p>	<p>- Articulação entre o professor de Português/PTT e docente de PLNM/ docente de apoio educativo.</p> <p>Deverá realizar-se tendo por base as Aprendizagens Essenciais dos respetivos níveis, os critérios específicos de avaliação de PLNM aprovados em Conselho Pedagógico, bem como os planos de acompanhamento pedagógico elaborados.</p> <p>Realizam, no 9.º ano de escolaridade, a prova final de PLNM.</p>

Agrupamento de Escolas Vale Aveiras

A EMAEI

Ana Filipa Fidalgo
David Alexandre Parente
Luísa Isabel Rocha
Magda Andreia Martins
Milena Micaelo Barata
Rute Isabel Bernardo



ANEXOS

SINALIZAÇÃO TERAPIA

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Nome do (a) Aluno (a): _____

ETT /PTT/ DT: _____

Ano e Turma: _____ N.º _____ Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Estabelecimento de Ensino: _____

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENCARREGADO(A) DE EDUCAÇÃO

Encarregado de Educação: _____

Parentesco: _____ Contacto telefónico: _____

Morada: _____

E-mail: _____

- Fisioterapia
- Psicologia
- Psicomotricidade
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Descreva as ações e/ou estratégias já implementadas com base na problemática.

MOTIVO DA SINALIZAÇÃO

ETT/PTT/DT: _____ Data: ____/____/____

Eu, _____, encarregado(a) de educação do aluno(a) _____ nº _____, turma _____, do _____º ano declaro que **Autorizo** **Não Autorizo** o meu educando a ser acompanhado na (s) Terapia (s) assinalada (s) pelas entidades parceiras do Agrupamento (CERCI, ITAD, Município).

Deste modo, permito que seja disponibilizado o meu contacto/email à entidade responsável pelo acompanhamento.

O(a) Encarregado (a) de Educação: _____ Data: ____/____/____

PARECER DA DIRETORA

Pedido de Sinalização: Autorizado Não autorizado

Data de entrada:

___ / ___ / ___

Diretora

PARECER DA EMAEI

Autorizado Não autorizado

Observações:

Data de entrada:

___ / ___ / ___

Coordenador(a) da EMAEI

ENCAMINHAMENTO:

- SPO
- CERCI
- ITAD
- Outra: _____

Nota:

- (1) Preenchimento do campo “Motivo da Sinalização” com uma descrição breve da problemática do (a) aluno (a).
- (2) Entrega do documento na Direção juntamente com o processo individual do aluno (PIA).
- (3) Envio do documento em suporte informático para a EMAEI (emaei@valeaveiras.pt) após análise.

PROGRAMA DE MENTORIA

→ Introdução

De acordo com as orientações do Ministério da Educação e o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros nº. 53-D/2020 de 20 de julho de 2020, o Programa de Mentoria visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

O desenvolvimento de áreas de competência de um aluno que esteja disponível para ajudar um colega, está a desenvolver em contexto escolar a sua dimensão humana de acordo com os princípios e as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Desta forma, passa a ser transversal a todas as áreas de atuação no contexto escolar, e o Programa de Mentoria promove o desenvolvimento de ações que espalham boas práticas de entreajuda entre os colegas. Aspeto fundamental para a mudança em contexto escolar, onde são os alunos que intervêm no contexto como os agentes de mudança, num procedimento que se pressupõe determinante ao longo da sua vida.

A criação de um programa de mentoria é importante, pelo facto de os alunos mais velhos serem uma mais-valia para os seus pares mais novos, comprometendo-os na construção de uma escola que promova o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e o seu sentido de cidadania ativa resultando em impactos positivos ao nível da socialização, sentindo-se assim mais confiantes e apoiados. Como estratégia de promoção do desenvolvimento juvenil, parece fomentar três áreas fulcrais: apoio socioemocional, suporte instrumental e promoção da autodeterminação. A mentoria poderá ter uma influência positiva sobre aspetos comportamentais, como a diminuição do número de participações disciplinares ou a redução de comportamentos disruptivos em sala de aula.

A mentoria surge como medida de intervenção preventiva e estruturada, estabelecida através da relação com o Outro, nos domínios pessoal, social e académico com vista à promoção de um conjunto de competências interpessoais e académicas que conduzam ao sucesso pessoal e académico.

Os programas de mentorias retratam os benefícios da aprendizagem colaborativa e cooperativa entre pares. Esta relação mentor/mentorando pode influenciar as decisões e comportamentos atuais e futuros dos jovens e contribuir para o desenvolvimento de um sentido de identidade individual e social.

→ Equipa Multidisciplinar

Ao longo do processo de planificação, implementação, monitorização e avaliação do Programa de Mentorias, são identificados os seguintes intervenientes: Diretores de Turma, Coordenadora do Programa de Mentoria e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

→ Domínios de Intervenção

- Competências sociais;
- Competências cognitivas e académicas;
- Desenvolvimento positivo da identidade e bem-estar emocional (construção de uma identidade construtiva e positiva de si próprio).

→ Objetivos

- Promover a realização individual na vertente académica, emocional (maior empatia e autoestima) e social (competências sociais);
- Prevenir comportamentos de risco, com melhoria das competências de resolução de conflitos;
- Promover comportamentos pró-sociais (promover comportamentos de autorregulação);
- Promover o respeito pelas normas sociais e culturais (menor sensação de isolamento social e obtenção de uma melhor compreensão das suas experiências e desafios pessoais);
- Cultivar um ambiente de trabalho colaborativo entre Mentor e Mentorando, incentivando para o valor do trabalho voluntário e de sentimento de ajuda.

→ Destinatários

- Alunos de 2.º e 3.º Ciclos com perfil de mentor (voluntário/espontâneo ou sugerido pelo DT) ou com necessidade/critérios no perfil de mentoria.

→ Perfil do Mentor

- Predisposição para participar no Programa de forma voluntária e em horário a determinar pelas partes envolvidas;
- Ser detentor de conhecimentos/competências a promover no mentorando;
- Revelar disponibilidade para apoiar o mentorando nos domínios académico (esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento das aprendizagens e preparação para os momentos de avaliação) e social (integração escolar);
- Aluno do mesmo ano escolar ou do mesmo ciclo;
- Modelo positivo ao nível do saber ser, saber estar e saber fazer;
- Ser responsável e organizado;
- Ser autónomo e ter capacidade de (re)adaptação;
- Ter capacidades reflexivas, de escuta ativa, de empatia e apoio;
- Agir com respeito pela dignidade humana e justiça.

→ Perfil do Mentorando

- Alunos que apresentam dificuldades académicas e/ou socioemocionais;
- Alunos com baixa autoestima com impacto na vida social e académico;
- Alunos com reduzido nível de autonomia e de orientação e métodos de estudo;
- Alunos com dificuldades de integração/socialização.

→ Operacionalização

- Divulgação do programa aos diretores de turma por parte do coordenador e, posteriormente, aos alunos pelos respetivos diretores de turma;
- Sensibilização dos alunos numa assembleia de turma, para o Programa de Mentoria;
- Inscrição e seleção dos mentores através do preenchimento de um questionário;
- Levantamento dos alunos com necessidade de mentoria – o diretor de turma/conselho de turma apresentam a proposta ao coordenador do programa;
- Recolha de autorizações dos encarregados de educação para a participação dos alunos mentores e mentorandos;
- Capacitação dos alunos mentores para o desempenho da função, no início do programa, pelo coordenador do projeto e pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento;
- Atribuição de mentorandos a cada mentor tendo em conta as compatibilidades;
- Prestação de apoio e aconselhamento aos intervenientes do programa numa ação formal (na operacionalização e estrutura do programa) e informal (encontros de suporte e de apoio informal aos Mentores e Mentorandos) por parte do SPO;
- No final do programa, os mentores receberão um diploma da sua participação com registo no Plano Individual Estratégico (PIE).

→ Aplicação do Programa

- O acompanhamento será feito a três níveis:
 - coordenador do projeto/diretores de turma/professores envolvidos/SPO;
 - diretores de turma/mentor;
 - mentor/seus pares.

- O mentor é incentivado e deve interagir informalmente com o(s) par(es) quotidianamente, em intervalos e pausas letivas.
- No processo de acompanhamento, deve considerar-se o seguinte:
 - Os momentos entre mentor e mentorando devem constituir-se como um espaço/tempo de confiança e respeito;
 - O mentor deve ser um motivador na aquisição de aprendizagens e um facilitador das interações socioemocionais;
 - O mentor deve ajudar, partindo de um trabalho de partilha e discussão conjunta.

→ Avaliação

A monitorização é feita ao longo do processo formativo, pelo diretor de turma, pelo coordenador do programa e pelo SPO, considerando:

- Desempenho do mentor;
- Interação mentor/mentorando;
- Eficácia da ação de mentoria.

Mentoria

Inscrição

Dados pessoais do aluno candidato a mentor

Nome: _____

Ano: _____ Turma: _____

- Em que áreas gostarias de ser mentor?

(Assinala a(s) opção/ões)

<input type="checkbox"/>	Mentoria treina-te: ajudar o colega nas suas dificuldades escolares;
<input type="checkbox"/>	Mentoria Modera+: ajudar o colega a cumprir as regras;
<input type="checkbox"/>	Mentoria Integra+: ajudar o colega a integrar-se na turma /ajudar a encontrar amigos na escola;
<input type="checkbox"/>	Mentoria Ajuda+: voluntariado na organização de espaços/atividades escolares.

- Qual a tua disponibilidade de horário ou disciplinas para a mentoria **Ajuda+** que será realizado nas tuas horas livres?

- Por que consideras que podes ser um bom mentor?

- Quais as tuas disciplinas /áreas fortes?

AUTORIZAÇÃO DO/A ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO

Eu _____, encarregado/a de educação do
aluno/a _____ do ____ ano, turma____, número____, autorizo
a participação do meu educando/a no âmbito do **Programa de Mentoria** do Agrupamento.

Data: ____/____/____ O/A encarregado/a de educação: _____.

AUTORIZAÇÃO DO/A ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO

Eu _____, encarregado/a de educação do
aluno/a _____ do ____ ano, turma____, número____, autorizo
a participação do meu educando/a no âmbito do **Programa de Mentoria** do Agrupamento.




























Data: ____/____/____ O/A encarregado/a de educação: _____.

DIÁRIO DE BORDO

Nome (mentor): _____

Ano: _____ Turma: _____

MENTORIA: _____

DATA	AVALIAÇÃO DA SESSÃO			OBSERVAÇÕES/DIFICULDADES ENCONTRADAS	ASSINATURA MENTOR MENTORANDO
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		
	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>		

RELATÓRIO DE APOIO

(Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho)

Identificação do aluno:

Ano de escolaridade: _____

Turma: _____

____º Semestre

Síntese avaliativa das atividades desenvolvidas**Apoio ministrado por:**Docente de Educação Especial Docente de Apoio Educativo Tutor (Tutoria Psicopedagógica)

Prof. Responsável : _____ Data: ____/____/____

ETT/PTT/DT: _____ Data: ____/____/____

Enc. de Educação: _____ Data: ____/____/____



TUTORIAS PSICOPEDAGÓGICAS

→ INTRODUÇÃO

A tutoria psicopedagógica é uma **medida universal** de suporte à aprendizagem e à inclusão, que configura um apoio preventivo, para desenvolver competências pessoais, sociais e emocionais de crianças que apresentam fatores preditores de insucesso escolar.

As tutorias psicopedagógicas destinam-se preferencialmente a crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, apresentam um percurso escolar sem retenções e reúnem pelo menos dois dos três fatores, que de acordo com a evidência científica, são preditores de insucesso e abandono escolar:

- 1- o contexto socioeconómico desfavorecido das famílias;
- 2- o baixo nível de qualificação das mães;
- 3- a condição de migrante ou de provir de uma família migrante.

As tutorias psicopedagógicas assentam em cinco pilares:

- 1- Foco na prevenção e numa ação precoce (1º ciclo), lideradas (preferencialmente) por um técnico especializado que, em colaboração estreita com os professores titulares de turma, centra a sua ação no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais das crianças em risco de insucesso.
- 2- Foco na aprendizagem autorregulada, que é considerada um preditor mais forte de bom desempenho académico do que a inteligência (QI) e é essencial para o sucesso académico, razão pela qual deve ser desenvolvida tão cedo quanto possível.
- 3- Foco na construção de percursos de sucesso, através da promoção do autoconhecimento, da exploração de oportunidades e recursos disponíveis no meio envolvente, da (re)formulação de objetivos, bem como no desenvolvimento de competências que facilitam a gestão de transições escolares.

- 4- Foco nas soluções, e não nas características pessoais do aluno. Ao contrário de outros modelos de tutoria assentes na relação “um tutor + um tutorando”, trata-se de uma intervenção que se afasta do modelo clínico. Em vez de privilegiar um quadro de planeamento individualizado, adota uma perspetiva que envolve todas as crianças ou toda a turma, quando se realiza em contexto de sala de aula.

- 5- Foco na colaboração, dado que tutor e professores titulares de turma, numa primeira fase, e equipas pedagógicas e outros tutores, numa segunda fase, são solicitados a desenvolver atividades promotoras de aprendizagem colaborativa, em rede e em meio escolar, respeitando as áreas de competência científica de cada ator.

➔ OBJETIVOS

As tutorias psicopedagógicas têm como objetivos complementares:

- o desenvolver competências de aprendizagem autorregulada que permitam a cada criança realizar as aprendizagens curriculares com qualidade, prevenindo o insucesso e o abandono escolar precoce;
- o desenvolver competências que permitam a cada criança começar a construir um percurso de sucesso sustentável e a reconstruí-lo ao longo do ser percurso escolar.

As competências pessoais, sociais e emocionais envolvem, entre outras, aprender a aprender, metacognição, autorregulação, autoconhecimento, resiliência, resolução de problemas e competências empreendedoras.

São metas das tutorias psicopedagógicas que as crianças e jovens beneficiários da medida concluam o ensino básico sem retenções.

→ IMPLEMENTAÇÃO

A tutoria psicopedagógica deve ser dinamizada ao longo de duas fases:

I - Ao longo do 1º ciclo, com base num diagnóstico inicial, deve ser realizado e implementado o plano de ação tutorial com o objetivo de desenvolver competências pessoais, sociais e emocionais, que permitam a cada aluno realizar mais e melhores aprendizagens, assim como construir percursos de sucesso. Nesta fase, o tutor deve, além do trabalho direto com as crianças, assumir o papel de parceiro dos respetivos professores titulares, bem como dos futuros tutores e outros atores, sempre que necessário, para garantir uma intervenção holística.

No 1º ciclo do Ensino Básico, o tutor deve ser um técnico especializado com um perfil funcional que abranja várias competências e capacidades, entre as quais:

- capacidade de comunicar, interagir e estabelecer uma relação de confiança e proximidade com os alunos e de promover um ambiente seguro e favorável ao seu desenvolvimento;
- conhecimento das teorias e práticas psicopedagógicas e capacidade de identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, e de colaborar com os professores na identificação de aspetos críticos e na construção de ambientes de aprendizagem adequados às características do público-alvo;
- conhecimentos científico e prático especializados sobre estratégias para identificar e desenvolver competências pessoais, sociais e emocionais em contexto escolar;
- capacidade para apoiar e orientar os alunos a desenvolverem estratégias de estudo eficazes, a serem autónomos no processo de aprendizagem e a superarem obstáculos pessoais e académicos;
- capacidade de organização, planeamento e gestão, para monitorizar o progresso dos alunos, planear sessões de tutoria e colaborar com os diferentes atores envolvidos;

- demonstrar empatia e paciência, crucial para criar um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor

II - Na segunda fase, ao longo dos 2º e 3º ciclos, os alunos devem continuar a ser acompanhados para consolidação das competências. Nesta fase, o tutor do 1º ciclo passa a assumir progressivamente os papéis de formador e conselheiro, passando a função de tutor a ser desempenhada por outros técnicos ou professores com formação específica.

Neste ciclo do ensino básico, o papel de tutor deverá ser assegurado por outros técnicos ou professores com formação específica ministrada pelo tutor (1º ciclo) e/ou formação adquirida no âmbito da implementação do plano tutorial específico, dinamizada pela DGE, ou de outra formação que venha a ser disponibilizada para o efeito.

Relatório Tutoria

→ Identificação

Nome do aluno: _____ Nº _____ Turma _____ Ano _____

→ Perfil do aluno

- Desmotivação
- Instabilidade emocional
- Baixa autoestima
- Agressividade
- Dificuldades de integração a nível da escola
- Dificuldades de integração a nível do grupo turma
- Dificuldades de relacionamento com o grupo de pares
- Problemas familiares
- Lacunas de formação a nível de valores
- Comportamentos de indisciplina com pares
- Comportamentos de indisciplina com professores
- Comportamentos de indisciplina com escola
- Risco de abandono
- Outros: _____
- Com falta de hábitos de trabalho, organização e estudo
- Desinteresse pelas atividades escolares e insucesso escolar
- Dificuldades de aprendizagem a nível da concentração e memorização
- Outros: _____

➔ **Assiduidade – 1º Semestre**

N.º de sessões dadas: _____ N.º de sessões assistidas: _____ N.º de faltas dadas: _____

➔ **Avaliação – 1º Semestre** *(preencher pelo tutor)*

Atividades	Avaliação

<p>____/____/____ _____</p> <p>Professor Tutor</p>	<p>____/____/____ _____</p> <p>PTT/DT</p>
<p>____/____/____ _____</p> <p>Encarregado de Educação</p>	<p>____/____/____ _____</p> <p>Aluno</p>

➔ **Assiduidade – 2º Semestre**

N.º de sessões dadas: _____ N.º de sessões assistidas: _____ N.º de faltas dadas: _____

➔ **Avaliação – 2º Semestre** *(preencher pelo tutor)*

Atividades	Avaliação

<p>Professor Tutor</p> <p>__/__/__ _____</p>	<p>PTT/DT</p> <p>__/__/__ _____</p>
<p>Encarregado de Educação</p> <p>__/__/__ _____</p>	<p>Aluno</p> <p>__/__/__ _____</p>

Recolha de Informação

1) Identificação do aluno

Nome: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Masculino Feminino

País onde nasceu: _____

País(es) onde viveu: _____

Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal): _____

2) Percurso escolar

- Alunos que ingressam no primeiro ano do Ensino Básico: O aluno frequentou alguma creche/jardim de infância/ATL?

Em Portugal: Sim Não Quanto tempo? _____

No estrangeiro: Sim Não Quanto tempo? _____

- Alunos que ingressam em outros anos:

Anos de escolaridade na escola portuguesa: _____

Anos de escolaridade no estrangeiro: _____

Em que país(es)? _____

3) Identificação linguística

Línguas faladas pelo aluno:

Com o pai: _____ Com a mãe: _____

Com os irmãos: _____

Com outros adultos com quem vive: _____

Com os amigos e colegas: _____

4) Pessoas com quem vive (indicar grau de parentesco): _____

5) Identificação dos pais/encarregados de educação/outros adultos com quem vive

Nome: _____

Grau de parentesco: Pai Mãe Outro: _____

Telefone: _____

Morada: _____

País onde nasceu: _____

Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal): _____

Língua(s) que fala:

Com o(s) filho(s)/educando(s): _____

Com o/a cônjuge e/ou outro(s) adulto(s) com quem vive: _____

Outras línguas: _____

Nome: _____

Grau de parentesco: Pai Mãe Outro: _____

Telefone: _____

Morada: _____

País onde nasceu: _____

Ano de chegada a Portugal (caso tenha nascido fora de Portugal): _____

Língua(s) que fala:

Com o(s) filho(s)/educando(s): _____

Com o/a cônjuge e/ou outro(s) adulto(s) com quem vive: _____

Outras línguas: _____

Gostaria(m) que o (seu) vosso filho/educando recebesse apoio na aprendizagem do Português? Sim Não

Encarregado de Educação: _____

Data: ____/____/____

A preencher pela Diretora

Turma de acolhimento: _____ (Ano/Turma)

Aluno migrante mas com português como língua oficial. Disciplinas do Currículo: _____

Aluno migrante de português língua não materna.

Encaminhamento:

Professor Tutor (GAMA)/Apoio Educativo.

Apoio à(s) disciplina(s) _____

Período de integração + Professor Tutor/Apoio Educativo

Data: ____/____/____

A Diretora: _____

Adaptações Curriculares Não Significativas

(Alínea b) do n.º 2 do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)

Nome:			
Ano de Escolaridade:		Grupo/Turma:	N.º:

Adaptações ao nível dos conteúdos e objetivos específicos: (assinalar com uma cruz (x) o que se aplica ao aluno no respetivo semestre)		Port	Ing	Mat
• Introdução de tarefas prévias que preparem o/a aluno/a para a aprendizagem de novos conteúdos.	1 S							
	2 S							
• Sequenciação da explicitação das atividades.	1 S							
	2 S							
• Introdução de atividades alternativas às mais complexas.	1 S							
	2 S							
• Alteração no tempo previsto para a realização de atividades.	1 S							
	2 S							
• Alteração do nível de complexidade das atividades.	1 S							
	2 S							
• Utilização de metodologias de trabalhos diversificadas.	1 S							
	2 S							
• Introdução de atividades complementares que requeiram diferentes competências e a consolidação de conteúdos já lecionados.	1 S							
	2 S							
• Priorização de áreas ou conteúdos que permitam atingir as aprendizagens essenciais considerando o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ⁽¹⁾	1 S							
	2 S							
• Supressão de objetivos e conteúdos secundários ou menos relevantes para dar enfoque mais intensivo e prolongado a conteúdos considerados básicos e essenciais para o/a aluno/a. ⁽¹⁾	1 S							
	2 S							
Nota: ⁽¹⁾ A priorização/ supressão de conteúdos não podem comprometer as aprendizagens essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória cumprindo o estipulado nos planos curriculares. * Proceder à avaliação utilizando a seguinte nomenclatura: PE – Pouco Eficaz; E – Eficaz; NE – Nada Eficaz.	*Avaliação Data: _____	1 INT						
	Data: _____	1 S						
	Data: _____	2 INT						
	Data: _____	2 S						

PTT/DT:

Monitorização das Medidas e Recursos de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão DL 54/2018

Nome do aluno: _____ Ano/Turma: _____

Medidas DL 54/2018			
Universais (Art.º 8º)	Mantém	Não Mantém	Parecer da EMAEI/ETT/PTT/DT e docente de Educação Especial
Diferenciação Pedagógica			
Acomodações Curriculares			
- Testes adaptados			
Enriquecimento Curricular			
Promoção de comportamento Pró-Social			
A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos			
Adaptações ao Processo de Avaliação (Art.º 28º)			
Tempo suplementar para a realização da prova			
Leitura de enunciados (todas as disciplinas com avaliação escrita)			
Seletivas (Art.º 9º)			
Percurso curriculares diferenciados			
Adaptações curriculares não significativas			
Apoio psicopedagógico			
Antecipação e reforço das aprendizagens			
Apoio tutorial			
Adicionais (Art.º 10º)			
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas			
Adaptações curriculares significativas			
Plano Individual de Transição			
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado			
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.			

ETT/PTT/DT: _____

Docente de Educação Especial: _____

Equipa EMAEI: _____; _____; _____

Conselho Pedagógico:

Aprovado ____

Não Aprovado ____ Justificação:

Data: ____/____/____

Guia para acolhimento EE de alunos de outros países no Agrupamento de Escolas Vale Aveiras

O ensino em Portugal / Education System

Português	English
<p>A educação escolar desenvolve-se em três níveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino Básico • Ensino Secundário • Ensino Superior <p>A educação pré-escolar é facultativa e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico (6 anos).</p> <p>O ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e compreende três ciclos sequenciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1.º Ciclo: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos • 2.º Ciclo: 5.º e 6.º anos • 3.º Ciclo: 7.º, 8.º e 9.º anos <p>O ensino secundário é obrigatório e compreende um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).</p>	<p>School education has three levels:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primary School • Secondary School • College Education <p>Pre-school education is optional. It is for children with ages between 3 years and the age of registration to primary school (6 years). Primary School is universal, mandatory and free. It includes three cycles:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1st Cycle: 1st, 2nd, 3rd and 4th years • 2nd Cycle: 5th and 6th years • 3rd Cycle: 7th, 8th and 9th years <p>Secondary school is mandatory and contains a three-year cycle (10th, 11th and 12th school years).</p>
<p>Mais informações:</p> <p>https://www.acm.gov.pt/estudar/documentos/matriculas</p>	<p>More information:</p> <p>https://www.acm.gov.pt/estudar/documentos/matriculas</p>

Agrupamento de Escolas Vale Aveiras

Educação pré-escolar – Escolas / Pre-school education – Schools	
Jardim de Infância Vale Aveiras	Telefone: 961710554
Jardim de Infância Vale do Paraíso	Morada: Rua das Escolas, nº 5 e 6 2050-416 Vale do Paraíso Telefone: 263476873 email: jivaleparaíso@valeaveiras.pt
Ensino Básico – 1.º ciclo – Escolas / Primary Schools	
Escola Básica Aveiras de Cima	Morada: Rua 25 de Abril, nº 19 2050-066 Aveiras de Cima Telefone: 263474011 email: ebaveirascima@valeaveiras.pt
Escola Básica do Vale do Brejo	Morada: Rua da escola 2050-195 Vale do Brejo Telefone: 263474016 email: ebvalebrejo@valeaveiras.pt
Escola Básica do Vale do Paraíso	Morada: Rua das Escolas, nº 5 e 6 2050-416 Vale do Paraíso Telefone: 263474010 email: ebvaleparaíso@valeaveiras.pt
Ensino Básico (2.º e 3.º ciclos) / Primary (from year 5 to year 9)	
Escola Básica Vale Aveiras	Morada: Rua do Carrasco, nº 1 2050-095 Aveiras de Cima Telefone: 263470170 Fax: 263476664 email: geral@valeaveiras.pt

Matrículas / Enrolments

Onde fazer o pedido de matrícula no Agrupamento de Escolas Vale Aveiras?
Where can I register my son in the Agrupamento de Escolas Vale Aveiras?

Secretaria Escola Básica Vale Aveiras

Horário – 09h00 – 17h00

Morada: Rua do Carrasco, nº 1 2050-095 Aveiras de Cima
Telefone: 263470170
Fax: 263476664
email: geral@valeaveiras.pt

Outras informações / Other information Translation / Interpreting Services

- If you need help, for translation/ interpreting services, you may use the Migrant Support Line.

Migrant Support Line

This hotline is working from Monday to Friday between 9:00 am and 7:00 pm.

From landline number in Portugal: 808 257 257 (Local call)

Mobile number: 218 106 191

Português Língua Não Materna (PLNM)

General Information

Context In order to improve the educational success of the migrant students recently arrived in the Portuguese educational system, the Ministry of Education and Science has been implementing educational policies of support regarding the acquisition of the Portuguese language, as an object of study and as a language of schooling, through the offer of the school subject of Portuguese as a second language (PL2) - Português Língua Não Materna (PLNM), in primary and secondary education (ISCED 1, 2 and 3).

Goal

The intention is therefore to ensure that all students with another native language than Portuguese have equal access to the school curriculum and achieve educational success, regardless of their mother language, culture, social background, origin and age.

Curriculum

The migrant students placed in the A1, A2 and B1 language levels, according to the Common European Framework of Reference for Languages, can benefit from PLNM classes for the development of the Portuguese language and follow a specific PL2 curriculum. The migrant students placed in the B2 and C1 language levels follow the national curriculum of the subject of Portuguese and can benefit from language support classes. Furthermore, these students can also use dictionaries to support them during examinations of other school subjects.

Range

All public primary and secondary schools in the Portuguese education system offer these measures. Students who have recently arrived in Portugal have to undergo an initial process of sociolinguistic assessment and placement testing. This way, it will be possible to ascertain if these students need to benefit from these measures.

Organization

When schools can group at least 10 recently arrived students, placed in the A1, A2 and B1 language levels, they attend Portuguese as a second language subject (PLNM Subject), instead of attending the subject of Portuguese. This requires additional teaching staff. Teacher deployment is done according to the needs of the schools and the criteria defined. There is no budgetary limit. When the students are not gathered in these groups, they benefit from additional support language classes, according to the schools human resources, but follow the PL2 curriculum.

Assessment

The students placed in the A1, A2 and B1 language levels can also benefit from specific assessment criteria in the subject of PLNM, as well as final exams of PLNM, appropriate to their language level, instead of the final exams of the Portuguese subject.

DIAGNÓSTICO LINGUÍSTICO (PTT/DT e o professor de PLNM)

			Não responde	Responde com dificuldades	Responde sem dificuldades
<p>Aluno que não seja capaz de responder a nenhuma pergunta deste conjunto situa-se no Nível Zero.</p> <p>Não se prossegue com aplicação da entrevista.</p>	1.	Como te chamas?			
	2.	Quantos anos têm?			
	3.	Em que país nasceste?			
	4.	Onde vives?			
	5.	Com quem vives?			
	6.	Que línguas falas?			
	7.	Que atividades gostas de fazer?			
<p>Aplicar ao aluno que responde às perguntas 1 - 7 sem dificuldades</p> <p>O desempenho mais ou menos fluente do aluno a estas perguntas leva a aplicação do teste de posicionamento em PLNM</p>	8.	Como vieste para a escola hoje?			
	9.	Qual é o teu meio de transporte preferido? Porquê?			
	10.	Como era a tua última escola? Podes descrevê-la?			
	11.	Qual era a tua disciplina preferida?			
	12.	O que vais sair hoje, depois da escola?			
	13.	Que profissão gostarias de ter no futuro?			
	14.	Conta-me o que fizeste no fim de semana passado.			

Registo da Observação Informal (Professor Tutor)

	Sala de aula	Recreio	Refeitório/Bufete	Outro
O aluno interage verbalmente com o professor?				
O aluno interage verbalmente com os colegas?				
Parece compreender quando estão a falar com ele?				
Parece sentir-se seguro?				
Observação pelo SPO /Outro(s)				

Registo da Conversa Informal (Professor Tutor/Professor do Apoio Educativo)

✓ os dados pessoais do aluno

Nome	Idade	Local de nascimento	Altura em que veio para Portugal

✓ os dados sobre a família

Composição do agregado familiar	Nome dos pais	Irmãos	Pessoas com quem vive

✓ os interesses pessoais

Amigos	Jogos	Histórias/livros	Televisão/computadores

**PLANO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS DE PLNM
(Art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)**

Nome do Aluno(a):			
País de Origem:		Idade:	
Nível de Proficiência Linguística:		Duração do Acolhimento:	
Escola:			
Turma de Acolhimento:		Tutor:	

- **Diagnóstico das dificuldades** (Indicar com uma X)

Domínio da Língua Portuguesa				Domínio das Atitudes e Valores	
Oralidade	Compreensão do oral	Leitura	Compreensão da leitura	Empenho nas tarefas escolares	
	Produção oral		Produção da leitura	Confiança e baixa autoestima	
	Interação oral		Gramática	Assiduidade/ pontualidade	
Escrita	Compreensão da escrita	Ausência de material escolar			
	Produção escrita	Relacionamento interpessoal			
			Atenção/concentração		
			Outro (s) _____		

- **Proposta de Medidas a implementar na Escola** (EMAEI);

Considerações/Propostas:	
Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	(Artº, Alíneas e disciplinas)
Tutoria/Mentoria	(qual?)
PLNM/Apoios a PLNM	(nº de tempos/horas semanais)
Clubes/Ateliers/Desporto Escolar	(qual?)
Acompanhamento psicológico/avaliação psicológica	
Atividades de promoção e desenvolvimento da Língua Portuguesa	

